A VILA

Dramaturgia: Karla Natário

PERSONAGENS

1. Margô: Mulher de uns 40 anos. Esposa do Professor – Saudosa dos tempos da bossa nova
2. Pedroca: Jovem de 20 anos – Homossexual que não é assumido – viciado em facebook
3. Tanquinho: Menino de 14 anos – gordinho e travesso – sofre bullying na escola
4. Nega Maluca: Mulher de uns 30 anos; gosta de pagode e é namorada.
5. Religiosa: Jovem, noviça. Que mora na vila e cuida de vida religiosa dos moradores.
6. Professor: Homem de 40 anos aproximadamente. Marido de Margô.
7. Bailarina: Adolescente que sonha em ser a primeira bailarina do teatro municipal.
8. Vendedor: Homens de uns 25 anos. Vendedor de bugigangas e contador de histórias.

CENA 1 – AMIGOS??

[Sonoplastia com o refrão “Vila de amigos / Vila de família / Vila de folia / Vila de alegria “]

Margô [cantando] : “ Quero lhe falar meu grande amor, das coisas que aprendi nos discos. Quero lhe contar como eu vivi e o que aconteceu comigo ... Por isso...”

Pedroca [interrompe]: Pára! Sua doida ...

Margô : Doida? Eu não sou doida não! Vc que é um vi ... [Pedro olha raivoso]

[Vão para cozinha e começam a comer. Pedroca mexe no smatphone]

Margô : Iiihhh ... sei não heim?!

Pedroca [mexendo no celular]: Quê?

Margô : Você tem um caso de amor com este celular.

Pedroca: Este não é um celular!! [aproxima do coração e canta fazendo um balé no palco] :

“Pra você guardei o amor
Que nunca soube dar
O amor que tive e vi sem me deixar
Sentir sem conseguir provar
Sem entregar
E repartir

Pra você guardei o amor
Que sempre quis mostrar
O amor que vive em mim vem visitar
Sorrir, vem colorir solar
Vem esquentar
E permitir “

Margô [falando pro público]: HAHA... não falei ... pensa que me engana! [interrompe a música] O quê você tanto faz com este celular, menino!!

Pedroca [assustando]: ãh ... Ah .. ueee ... posto fotos; curto o gosto e ...

Margô: E????

Pedroca: Affff... tá bom! Eu confesso ... fico bisbilhotando a vida dos outros ... Mas só um pouquinho [fala pro público]

Margô: Fofoqueiro [faz gesto que simboliza fofoca]

Pedroca: Cobra! [faz gesto de cobra]

[viram as costas e saem cada um pra um lado. Entra em cena Tanquinho]

Tanquinho [chupando pirulito grande]: hehe eu enganei o professor. Sou esperto. Colei na prova de português. Agora eu quero ver aqueles garotos ficarem me zoando dizendo que sou medroso.

Nega Maluca : Eita, gaoroto, já tá indo puxar um rango, né?!

Tanquinho: E o que é que você tem haver com isto?

Nega Maluca : Graças a Deus nada! Mas cuidado viu, se não, vai chegar uma hora que você vai ficar igual ao João Bolão [sai dando gargalhada]

Tanquinho: Sua sua sua ...

Religiosa [bíblia na mão]: Suaaadaaa eu tô! Meu Deus quanto calor!

Tanquinho: Mas também, olha a sua roupa!! Pra quê tudo isso ei, irmã? Vai acabar cozinhando nesta batina. [risos]

Religiosa: Hábito!! Faz parte dos meus dogmas ... [abanando o rosto] Já fiz minha promessa pra chover, mas até agora ...

Tanquinho: Ai, se até a Senhora que é assim ó [faz sinal de juntando os dedos pra plateia] com Deus, fez promessa e nada, imagina “nóis”, que é pobre, feio e mora nessa vil...

Religiosa: Sacrilégio, menino! Mas, bem que tô quase apelando pra dança da chuva! [começa a cantar e o Tanquinho a acompanha na dança]

“Eh, eh, eh, oh, oh, oh...”

Chove chuva, chove sem parar...

Hoje eu vou fazer uma prece

Pra Deus, nosso senhor

Pra mandar mais chuva e a seca não piorar oh oh oh “

Chove chuva, chove sem parar” [vão saindo do palco dançando. Tanquinho joga saquinho do pirulito no chão]

Religiosa: Ah nem, viu?! O quê que adianta fazer promessa, cantar pra chover e você jogando saquinho no chão!!! Se chover, vai entupir os bueiros da vila.! Pode não, sôh!!!

CENA2 – INTRIGA

[Entram em cena Professor e Bailarina. Nega Maluca vai entrar em cena mas quando vê os dois pára]

Professor [conversando sozinho]: Estou preocupado. Acabei de corrigir as provas de português que apliquei no sexto ano e estou intrigado. Alunos relapsos, que não fazem atividade em casa, que não participam das aulas tiraram boas notas. Será que eles colaram e eu não vi?!

Bailarina: Oi professor! Como que o Senhor está?

Professor: Olá! Vou bem e você?

Bailarina: Graças a Deus, muito bem! Cansada sabe, estou praticando muito. Consegui um teste no teatro municipal. Estou super ansiosa!

Professor: Que gracinha!! Parabéns!! Tenho certeza que você conseguirá passar! És muito talentosa, viu?! [se abraçam. Nega Maluca fica surpresa com o abraço entre os dois]

Nega Maluca [cochicha]: Aí tem!! Sabiaaaa ... Preciso falar pra Margô. Ela ficará arrasada, coitada! [Nega Maluca sai de cena. Foco volta pro Professor e pra Bailarina]

Bailarina: Mas professor estou te sentindo preocupado. O que foi?

Professor: Alunos, minha querida, alunos! Mas não se preocupe, faz parte da profissão.

Bailarina: Deve ser muito difícil ser professor. Cruzez!! Acho que não teria paciência.

Professor: É mesmo? E eu não teria talento pra ser bailarino.

Bailarina: Tá certo, professor. Cada um na sua.

Professor: Cada um na sua. Bons treinos e até, minha querida. Boa sorte!

[Ambos riem. Bailarina sai do palco dançando. Professor sai por outro lado. Entra em cena Margô com uma bacia de roupa, e vai pra um canto do palco]

Nega Maluca [entra correndo no palco]: Margô, Margô, cadê você, criatura?

Margô: Tô aqui no quintal lavando roupa.

Nega Maluca [ofegante]: Você nem imagina o que eu acabei de ver!

Margô [olha pro público]: Não mesmo!

Nega Maluca : Então! Você precisa ser forte, mas muito forte mesmo, heim!!

Margô: Nossa, mas deste jeito você esta me preocupando. [pausa] Vai, desembucha, Nega Maluca!!

Nega Maluca : O professor está te traindo com a bailarina, aluna dele! [Margô congela] Meu Deus, eu matei a Margô. Socorro! Socorro! ... Alguém me ajuda!! [entra em cena Pedroca, Tanquinho e Religiosa correndo e falando ao mesmo tempo]

Pedroca: Mais que gritaria é essa??

Religiosa: Esse escândalo está dando pra ouvir no final da vila.

Tanquinho: O que é que aconteceu ... Já tô passando mal ... com toda esta confusão.

Religiosa: Santo Deus!! O que aconteceu com a Margô???

Pedroca: Cruzez!! Virou estátua?

Nega Maluca: Ela entrou em estado de choque!

Tanquinho: Foi eletrocutada!? [olha desesperado para os lados]

Religiosa, Pedroca e Nega Maluca [ao mesmo tempo]: Nãããoo!! Dêêêrrr!!

Religiosa: Com certeza ela recebeu uma notícia muito impactante que a fez ficar paralisada.

Pedroca: Sem reação. [pausa] Gente, mas que notícia tão terrível foi essa??

Tanquinho: Tsunami?!

Religiosa: O conflito na faixa de Gaza se intensificou? [faz sinal da cruz]

Pedroca: Já sei! Ficou sabendo que Angelina Jolie e o Brad Pit vão se separar.

Todos: Âããhhhh ..

Pedroca [mexendo no celular]: Gente, saiu em todas as redes sociais. Vocês não viram???

Tanquinho: Isso é fofoca!

Nega Maluca: Eu contei pra Margô que o Professor e a Bailarina estão tendo um caso.

Todos: O quê???

Religiosa: Sacrilégio!!

Tanquinho: Mas ela é adolescente e ele tem idade para ser o pai dela!

Pedroca: Adorei!! Babado forte. Vou compartilhar com todos no face.. [é interrompido por todos]

Todos: Nããoo!!

Nega Maluca: Então, e agora, o que fazemos?

Religiosa: Alguém pega um copo de água. Deus vai ajuda-la a sair deste estado choque. [fala indignada] E que Deus proteja a alma do Professor e a Bailarina. Como pode uma coisa destas!!

[Tanquinho sai e volta com um copo de água. Religiosa fica abanando. Quando Margô consegue beber a água, a sua consciência começa a voltar lentamente. Todos ficam com cara de piedade e ela, começa a chorar]

Margô [chorando]: Como pode ser? O Professor está me traindo, e ainda mais com uma de suas alunas.

Nega Maluca: Sempre te disse que homem é tudo igual.

Pedroca [sussurrando]: Invejosa!

Tanquinho: Mas você tem certeza, Nega?

Nega Maluca: Claro! Eu vi com esses olhos que a terra há de comer.

Tanquinho: Sei..

Nega Maluca: Porque você está duvidando de mim, seu gordu... [Religiosa interrompe]

Religiosa: Não! Bulling, não! [protege o garoto]

Pedroca: Menino, por quê da dúvida, heim?!

Tanquinho: Aff ... só acho que a gente devi ir conversar com os dois pra saber desta estória direitinho.

Nega Maluca: E você acha que os dois vão assumir?

Tanquinho [desafiando]: Então tá, conta pra gente como é que você viu os dois? [todos se juntam em uma roda e Nega Maluca conta em off. Enquanto isso do outro lado entra em cena o professor]

Professor: Oi pessoal! Como vocês estão? Oi querida, como passou o dia? [todos fazem cara de desconfiança. Margô abaixa a cabeça e não aceita o beijo no rosto] Ué, o quê está acontecendo? [Todos disfarçam dizendo que é nada não e vão saindo de fininho. Ficam em cena Professor e Margô. Música que demonstra desilusão (escolher uma música da época da Bossa Nova)]

CENA 3 – O VENDEDOR DE BUGIGANGAS

[Vendedor entra em cena carregando uma mala. Bate palma ao avistar o casal.]

Vendedor [batendo palmas]: Ôh de casa!!

Professor: Olá, pois não, meu amigo. O que deseja?

Vendedor: Camarada, venho de longe e trago algumas bugigangas que podem ser úteis. Tem um tempinho pra dar uma olhada?

Professor: Uhum o Sr veio a calhar. Hoje minha mulher está muito estranha. Acho que um agradinho ia sair muito bem.

Vendedor [abrindo a mala]: Claro, claro. Que mulher que não gosta de um agradinho, não é mesmo?

Professor: De onde que o Sr disse que é mesmo?!

Vendedor [misterioso]: Eu não disse! [pausa] Mas eu vou lhe dizer. [vai para o público cantarolando]:

“Além do Horizonte
Existe um lugar
Bonito e tranquilo
Pra gente se amar

La LaraLaraLaraLara Lala
La LaraLaraLaraLara Larala
La LaraLaraLaraLara Lala
La LaraLaraLaraLara Larala

Além do horizonte deve ter
Algum lugar bonito
Pra viver em paz
Onde eu possa encontrar
A natureza
Alegria e felicidade
Com certeza
Lá nesse lugar
O amanhecer é lindo
Com flores festejando
Mais um dia que vem vindo
Onde a gente pode
Se deitar no campo
Se amar na relva
Escutando o canto
Dos pássaros ... ”

Professor: Que lugar maravilhoso!! Um sonho mesmo. Onde fica?

Vendedor: Ah ... o caminho para este lugar, cada um tem que saber encontrar o seu. [Professor fica sem entender] Venha? Venha ver o que temos nesta mala. Veja se tem algo que sua mulher irá gostar? Ah! Aproveita e veja um pra você também.[colocar objetos subjetivos que levam a uma reflexão para cada personagem da peça . Enquanto Professor procura .. procura Vendedor fica olhando de longe]

Professor: Aff... tô muito indeciso!

Vendedor: É, para dar presentes para o outro e preciso conhecer muito bem a pessoa. Para nós então, nem se fala né?! [Professor fica intrigado]

Professor: Já sei. Você tem toda razão. Dar presentes é muito difícil. Vou chamar minha mulher para escolher. Acho que assim fica melhor. Ela escolhe o que quiser.

Vendedor: Isso. Chame-a, por favor. [Professor sai. Tenta convencer a Margô de acompanhá-lo. Ela fica um pouco resistente, mas ele consegue convencê-la, e a leva para perto da malda de bugigangas.]

Professor: Aqui está Margô, minha querida, este é o vendedor que lhe falei. Estou te percebendo muito tristonha hoje e queria alegar seu dia.

Vendedor: Nossa, que lindo! Vocês fazem um belo casal!

Margô: Fazemos um belo casal??

Professor: Como não, meu bem! O que está acontecendo?

Vendedor: Margô, escolha um presente para você. Mas veja bem, escolha um que tranquilizará o seu coração e não que um que porá mais lenha na fogueira. [Margô fica intrigada com as palavras do Vendedor]

Professor: Ah, como assim? Não estou entendendo!

Margô: Esta bem. [Margô começa a mexer na mala e encontra um objeto que se afeiçoa muito. É uma grande concha do mar)] Nossa que lindo! Me lembro muito bem da viagem que fizemos para Jericoacoara. Que praia mais linda, que dias lindos vivemos lá. [Margô olha apaixonada para Professor]

Professor: Querida, eu também. Vamos fazer esta viagem novamente?

Margô [surpresa]: Você quer viajar comigo?

Professor: Como não! Hoje ao sair da escola, encontrei com uma de minhas alunas, a bailarina, lembra dela? [Margô faz cara de quem não gostou] Ela está correndo atrás de um sonho que é ser a primeira bailarina do teatro municipal. E eu fiquei muito feliz por

ela, porque, sonhar, quem de nós ainda tem um sonho na vida e corre atrás dele? E parei pra pensar no meu.

Margô: No seu?

Professor: Sim querida, no meu. Sabe qual é?

Margô: Não. Não faço a menor ideia.

Professor: Meu sonho é ser feliz com você para sempre. E realizar com você todas as viagens que planejamos, rever lugares, conhecer novas pessoas.

Margô: Comigo?!

Professor: Com quem mais?

Margô: Com a bailarina!

Professor: Ah??

Margô: É que a Nega Maluca chegou contando que vocês estavam abraçados na rua. E então, ela falou que vocês estavam tendo um caso.

Professor: Só porque ela me viu abraçado com a Bailarina?

Margô: Ahram. [Professor faz cara de bobo]

Vendedor [falando pra plateia] : Quem conta um conto, aumenta um ponto. [pausa] Professor, agora é a sua vez. Escolha um objeto pra você.

Professor: Ah é mesmo. O meu ... deixa eu ver .. [mexe na mala] Achei!! [pega uma vareta de maestro]

Margô: E porque uma vara, meu bem?

Professor: Margô, minha querida, isto não é uma vara, é uma vareta de maestro. Sabe, na minha profissão de professor, tenho que orquestrar muitos elementos para que consiga transmitir o conhecimento. Em uma sala de aula são tantas as diversidades entres os alunos. Cada um com sua cultura, criação familiar, objetivos de vida, questões financeiras. E ainda temos que juntar com nossas expectativas, com a forma da escola trabalhar o conhecimento. E pra finalizar, saber em qual sociedade estamos inseridos, e como queremos que ela seja no futuro, para assim, trabalhar a formação do indivíduo para que seja transformador e não um ser alienado.

Vendedor [fechando a mala] : Ufa!! Quanta coisa ... Bom, meu trabalho nesta vila não terminou. Está apenas começando.

[Professor e Margô saem de cena abraçados. Do outro lado do palco, Pedroca e Nega Maluca, entram em cena conversando. Vendedor anda pelo palco até encontra-los]

CENA 4 – CONHECENDO A SI MESMO

Pedroca: Meu Deus, que babado é esse do Professor com a Bailarina? Estou de queixo caído até agora.

Nega Maluca: Pois é, quem diria heim?! E o povo que me julga só porque vou nos pagodes da gafeira.

Vendedor: Boa tarde! Tudo bem com vocês?

Pedroca [olhando de cima em baixo] : Boa tarde!

Nega Maluca [maliciosa]: E ai ..

Vendedor [sem graça]: Sou recém chegado nesta vila.

Nega Maluca: Percebe-se.

Pedroca [olhando pro público]: Tem carne nova no pedaço.

Nega Maluca: Em que podemos ajudá-lo?

Vendedor: Então, sou vendedor e queria oferecer para vocês os produtos que tenho disponível.

Pedroca: Adoro comprar!! Alguma coisa tecnológica?

Vendedor: Sim.

Nega Maluca: Alguma maquiagem?

Vendedor: Claro! [abrindo a mala] Fiquem a vontade para olharem. [Pedroca e Nega Maluca ficam agitados mexendo na mala. Vendedor cantarolando]

“Caminhando e cantando e seguindo a canção...

Somos todos iguais, braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas, campos, construções

Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem vamos embora que esperar não é saber,

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”

Nega Maluca: Que maravilhoso!! [pega um porta jóia que tem uma bailarina que dança ao abrir e toca uma musiquinha]

Pedroca: Cara, que maneiro, isto aqui, me lembra... [pega um espelho e vai para um canto do palco]

Vendedor: É ai, meus amigos, pelo jeito encontraram algum objeto que lhes agrade.

Pedroca: Sim. Nossa, este aqui me lembra da minha infância.

Vendedor: Como assim?

Pedroca: Eu sempre me achei diferente dos outros garotos da escola, dos meus primos. E sempre riram de mim pelo meu jeito de ser ... me chamando de bichi... [não termina de falar a palavra. Abaixa a cabeça entristecido]

Vendedor: E o que te chamou a atenção neste objeto?

Pedroca: É que agora eu estou me vendo e, vejo que não sou o que eles me disseram a vida toda. Sou um homem, como qualquer outro, que só quer ser feliz e se sentir amado e amar. [pausa]

Vendedor: E o que mais você percebe de você?

Pedroca: Que eu me fechei para a vida. Por vê-los me julgando, falando pelas minhas costas, rindo de mim, passei a ser igual a eles. Levando pro mundo a raiva, a mágoa por ser diferente.

Vendedor: Mas ser diferente não quer dizer que você é inferior ou pior que ninguém!

Pedroca: Pois é, mas fala isso pras pessoas? Quem é igual a alguém nesta vida?

Vendedor: Ninguém! [Nega Maluca se aproxima]

Nega Maluca: Cada um tem uma aptidão, um jeito de viver, de ser. Há os que gostam de comer carne e outros não. Há os que gostam de ler e outros de cinema. Há o médico, o professor, o engenheiro e a bailarina. [abaixa a cabeça]

Vendedor: O que você encontrou pra você, Nega?

Nega Maluca: Eu tinha um sonho quando criança de ser bailarina. É, bailarina do teatro municipal! Mas como eu morava nesta vila, era pobre, me disseram que eu nunca realizaria este sonho. Não lutei! Não corri atrás do que acreditava e me contentei em ser aquilo que me disseram que era. [pausa] Recentemente, ao ver uma conversar entre o Professor e a Bailarina, os vi abraçados e logo, corri pra falar da Margô que estavam tendo um caso. [pausa] Mas no fundo, hoje percebo, que fiz isto porque morro de inveja da Bailarina, porque ela corre atrás dos seus sonhos, e pode ser um dia o que eu quis ser.

Vendedor: Mas a vida continua. Continue a sonhar!! [Brilham os olhos da Nega Maluca. Pedroca e Nega Maluca saem do palco. Vendedor continua a sua caminhada pela vila. Tanquinho e a Religiosa entram no palco.]

[música esperançosa]

CENA 5 – MUDANÇA DE HÁBITO

Religiosa: Estou te achando muito triste, menino. O que foi?

Tanquinho: Ah sabe como é que é né? Lá na escola todo mundo me zoa por ser gordinho. Ninguém me aceita nos grupos! [Vendedor vai ao encontro de Tanquinho e a Religiosa]

Vendedor: Olá, tudo bem com vocês?

Religiosa: Oi, meu irmão. Tudo bem e com você?

Tanquinho: Belé? Quem é você?

Vendedor: Ah, menino esperto... como anda passando? Já conseguiu resolver a sua situação com aquele Zé Arruela?

Tanquinho: O quê? Você me conhece? Eu nunca te vi!! Como sabe do Zé Arruela, aquele ... aquele?

Religiosa: Calma, você não pode perder a paciência. É pecado!

Tanquinho: Ah mais eu não aguento ... ele põem todo mundo contra mim!

Vendedor: É, ele vê em você aquilo que é, mas não consegue perceber. [pausa] Mas olha só, eu sou um vendedor, e trago um mala cheia de utilidades para quem quiser. Que tal vocês darem uma olhada e verem se tem algo para vocês? [Religiosa fica desconfiada por causa do proibido e Tanquinho “cai de cara” na mala pro curiosidade]

Tanquinho: Eba, eba ... que quebra cabeça legal! [senta no chão pra brincar]

Religiosa: Que rosa mais linda!! [vai para o canto admirá-la]

Vendedor: Nossa, vocês foram rápidos! [pausa] Garoto, porque este quebra cabeça lhe chamou a atenção?

Tanquinho: Porque eu tenho dificuldade em entender porque as pessoas são tão confusas. Sabe, se metem na vida dos outros, ligam demais para as aparências, e no fundo, são um bando de pessoas frustradas que não sabem nem de si próprias.

Vendedor: haha. .. num disse que este garoto era esperto! Te saquei logo de cara, menino! [Vendedor bate na mão de Tanquinho]

Tanquinho: Mas eu sofro com estas pessoas. Não sei lidar ... E sabe, só pra dizer que sou bom, e que posso ser aceito por eles, ontem, coleí na prova de português do Professor. Estou triste até agora!

Religiosa: O quê? Você não deveria ter feito isto!!

Tanquinho: Eu sei. Eu sei que pequei. [abaixa a cabeça e começa a rezar]

Religiosa [olhando para a rosa] : Não, não. Peraí.. Me desculpa. Eu estou te recriminando. Não devo fazer isto. Você agiu conforme conseguiu. Não precisa se culpar. [levanta o garoto do chão] Esta rosa me fez ver que preciso sentir mais as pessoas. Só porque tenho conhecimento dos ensinamentos evangélicos não quer dizer que devo julgar, dar bronca, condená-las. Cada um vive a vida como consegue, e como acha que o fará feliz. [começa a se despir no hábito religioso] Não adianta termos as palavras bonitas nos lábios e sermos infelizes. Não adianta estudarmos e não amarmos os nossos irmãos. Confundimos orientação, conselho, com controle. Queremos que as pessoas sejam iguais a nós. E ninguém, não há ninguém no universo que seja igual ao outro. Já pararam pra pensar nisto? [elenco vai entrando pouco a pouco no palco]

Vendedor: Cada um foi criado em um momento; foi colocado a viver em uma região do planeta; em culturas diversas; há aqueles que ficaram séculos sem reencarnar e outros, que escolheram caminhos difíceis, dolorosos para si e para o próximo; mas também há aqueles que tomaram boas resoluções.

Pedroca: Como nos comportar diante desta diversidade?

Tanquinho: Como nos relacionamos sem querer que as pessoas sejam como nós?

Margô: Como não dar ouvidos às fofocas de tantos que agem por inveja?

Bailarina: Onde buscarmos forças para realizarmos os nossos sonhos?

Professor: Como ter paciência para contornamos as adversidades?

Nega Maluca: Como olhar para nós e vermos porquê agimos de determinada maneira?

Vendedor: Em fim, são tantos questionamentos que devemos fazer para podermos nos conhecermos melhor. Questione-se e respeite o próximo!

[Elenco dança e cantam junto com o público e vão saindo do palco.]

“ Viver e não ter a vergonha de ser feliz

Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser um eterno aprendiz

Oh meu Deus, eu sei, eu sei,

Que a vida devia ser bem melhor e será

Mas isso não impede que eu repita

É bonita, é bonita e é bonita!”

[Volta Nega Maluca]

Nega Maluca: Ah Vendedor, temos que lhe pagar as bugigangas que nos trouxe? Qual o preço?

Vendedor: O preço? SEJAM FELIZES!!

[FIM]